

# A TEORIA DE OREM E O PACIENTE PORTADOR DE ANEMIA FALCIFORME

Natália Bastos Ferreira Tavares<sup>1</sup>  
Nayara Monique Araújo do Nascimento<sup>2</sup>  
Stefane Vieira Nobre<sup>3</sup>  
Laerne Lucas Oliveira da Silva<sup>4</sup>  
Paulo Vidal Alves Junior<sup>5</sup>  
Riani Joyce Neves Nóbrega<sup>6</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A anemia Falciforme (AF) é uma hemoglobinopatia hereditária com grande impacto na vida dos indivíduos acometidos por esta. Desse modo, a necessidade de cuidados é inerente à vida destes pacientes, acreditando ser a realização do próprio cuidado de extrema importância para viver com qualidade. Orem define a teoria do autocuidado como sendo o cuidado praticado pelo próprio indivíduo em seu benefício para obtenção de saúde e bem-estar. **OBJETIVO:** Identificar a aplicação da teoria do autocuidado de Orem no paciente portador de anemia falciforme. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com caráter exploratório numa abordagem predominantemente qualitativa. A coleta dos dados foi realizada no Hemocentro Regional de Iguatu/CE, com os pacientes portadores de Anemia falciforme ou com o respectivo responsável legal no caso das crianças, totalizando 9 participantes no estudo. Para a análise de dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa respeitou os preceitos éticos e legais mediante as exigências do Conselho Nacional de Saúde (CNS) através da Resolução nº 466/12. **RESULTADOS:** A partir dos resultados obtidos com a pesquisa evidenciou-se que os sujeitos do estudo são em sua maioria (5) crianças entre < 1 – 10 anos, sendo o gênero feminino o mais prevalente (6). Quanto à cor, houve igualdade entre as três raças: negra (3), parda (3) e branca (3). As categorias analisadas foram: *Descobrimo a anemia falciforme; Dificuldades vivenciadas por cuidadores e portadores de anemia falciforme e O ato de cuidar desenvolvido por cuidadores e portadores de anemia falciforme relacionando a Teoria de Orem.* **CONCLUSÃO:** A Teoria de Orem possibilita observar a eficácia e o déficit no autocuidado, demonstrando a importância da atuação do enfermeiro como educador/orientador, assim constatou-se que a prática do autocuidado necessita da inter-relação dos familiares e dos profissionais da saúde, os quais colaboram no engajamento do cuidado, enfrentamento das dificuldades e atuando como educadores, ou seja, estes indivíduos aprendem o ato de si cuidar através do cuidado desenvolvido por terceiros. Assim, estes são colaboradores ativos no processo do autocuidado.

**Palavras-Chave:** Anemia Falciforme, Autocuidado, Enfermagem.

<sup>1</sup>Orientadora: Enfermeira, Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde, FMABC; Membro do Grupo de Pesquisa GPCLIN/URCA.

<sup>2</sup>Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu.

<sup>3,4</sup> Acadêmico(a) de Enfermagem Universidade Regional do Cariri. Bolsista da IC Urca. Membro do Grupo de Pesquisa GPCLIN/URCA.

<sup>5</sup> Acadêmico de Enfermagem Universidade Regional do Cariri.

<sup>6</sup> Docente, Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu.